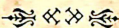


O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção :

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO VI

Rio de Janeiro, Dezembro de 1897.

NUM. 72

O CHRISTÃO

PASSA TRES

Ha um anno passado demos a descripção do lançamento da pedra fundamental da casa de oração de Passa Tres.

Acaba de ser inaugurada essa casa no domingo 19 do corrente. Não houve grande affluencia de gente devido as chuvas torrencias que caíram dias antes e tambem n'aquelle dia, mesmo assim, calcula-se em 200 o numero dos assistentes. Os irmãos que partiram desta cidade no dia 17, chegaram a salvamento, aquelles, porem, que foram no dia 18 foram detidos na Barra do Pirahy porque as chuvas e a enchente do rio Pirahy causaram grande damno á estrada, de modo que o trem não pode seguir sua derrota. Alguns porem, persistindo em proseguir, tiveram de transpor barreiras a pé ou em trolies, caindo aqui, levantando-se acolá, e puderam chegar em Passa Tres, na segunda-feira 20 do corrente.

Mesmo assim, foram detidos por mais de cinco dias, não podendo voltar porque não havia trem em consequencia dos grandes estragos, que, como dissemos, foram causados á estrada pelas chuvas abundantes que caíram naquella localidade.

Emquanto esperamos uma descripção succinta dos acontecimentos ali occorridos e da inauguração da casa de oração de Passa Tres, vamos dar algumas notas que contribuirão para a historia do Evangelho n'aquelle lugar.

Antes que algum conhecido tivesse chegado em Passa Tres annunciando o Evangelho ou vendendo livros religiosos, José Bragança, cantor de uma *capella* intitulada *Senhora do Rosario*, edificada pelo fallecido Commendador Joaquim José de Souza Breves, possuia uma Biblia de Almeida que elle declarou ter comprado nesta capital:

Mais tarde, um homem por nome Euzebio, possuiu uma Biblia de Figueiredo que elle disse ter comprado a um viajante que por ali passou, mas ignorava seu nome.

O irmão Antonio Patrocínio Dias, agora em Ponta Delgada, visitou aquelle lugar e é possível que essa Biblia tivesse sido comprada em sua mão, si bem que a estada daquelle irmão em Passa Tres fosse mui diminuta, porque depois de ter visitado Mangaratiba, S. João Marcos, Parahyba do Sul, chegou em Passa Tres em tempos de eleições quando dois homens foram assassinados na "Egreja" romana. Esse irmão foi aconselhado a retirar-se porque os capangas de um tal Sr. Joaquim Neves estavam peitados para atirarem-n'o da ponte abaixo—a unica ponte que existia no lugar, pois as outras tinham sido levadas pela correnteza das aguas de uma grade cheia.

Mesmo assim, pode vender um Novo Testamento á pessoa que lhe aconselhava a sua retirada.

Patrocínio Dias esteve em Passa Tres ha trinta annos passados.

José Rodrigues Marbans (actualmente diacomo da *Egreja Evangelica Fluminense*) morava então em Passa Tres e ali permaneceu por espaço de trinta annos.

Veiu a ter conhecimento dessas Biblias nas mãos desses homens e obteve a Biblia de Figueiredo da mão de Euzebio. Leu-a e gostou muito, mas contudo seu entendimento não estava ainda esclarecido pela luz do Espirito, e, apezar da leitura e de gostar tanto da Palavra, mal podia differençar entre a verdade e o erro, chegando a pensar mesmo que não havia differença de doutrina entre a egreja romana e a evangelica. Nesse estado permaneceu por quatro annos, quando, na Providencia de Deus, deixou Passa Tres com a familia e, a convite do irmão José Porfirio Fagundes, foi ouvir a Palavra de Deus na Casa de oração da Travessa das Partilhas.

José Rodrigues Martins diz:

"Ouvindo o Evangelho prégado pelos Srs. Santos e Wright na Travessa das Partilhas, criei nova vida e novas forças, entendi que meu dever era transmittir esta vida áquelles que estavam na sombra da morte. Tratei logo de pôr mãos á obra enviando tratados e evangelhos" Martins não só mandava, mas elle mesmo era portador da preciosa Palavra de Deus. Negociava para aquelle lugar e assim andava de viagem muitas vezes, e uma vez offereceu uma Biblia ao Sr. Francisco Marcos, morador no Cipó; este aceitou-a e, mais tarde, tornou-se um crente no evangelho e hoje é membro da igreja.

A Palavra de Deus na mão de José Bragança, de Euzebio e de José Martins, foi o primeiro instrumento nas mãos do Senhor para usar de misericordia salvando aquelle povo das trevas do peccado em que vivia.

Como isso deve dar coragem aos semeadores dessa semente afim de que trabalhem com fervor, certos e convencidos que a colheita virá e não tardará!

José Martins lia e explicava o evangelho conforme entendia, mas tomando o trabalho certo incremento, convidou ao Sr. João dos Santos, Pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*, para ir lá prégar—isso ha mais de oito annos passados. Este fez annunciar a conferencia que ia ter lugar em um domingo e ajuntaram-se algumas pessoas em casa de um padeiro por nome Guilherme. A noite, alguns ebrios e outros fizeram um tumulto e impediram de haver prégacao.

Martins levou o Sr. Santos para casa de seu irmão Manoel Martins Rodrigues, d'onde mais tarde regressou para esta capital.

Por esse tempo, visitou aquelle lugar o falecido irmão França, diacono da *Egreja Evangelica Fluminense*, vendendo biblias e folhetos evangelicos.

O irmão Jardim, após um anno de ausencia, visitou de novo aquelle lugar e estabeleceu cultos regulares em casa do Sr. Manoel Rodrigues Martins. Andava com um moço chamado Ernesto, de casa em casa, annunciando o Evangelho e convidando as pessoas conhecidas de Ernesto para assistirem aos cultos que havia, então, todas as noites.

Cerca de 50 pessoas iam sempre a esses cultos, sendo que nos domingos quasi que todo o dia era occupado em prégacao e conversação sobre o Evangelho.

O sr. Manoel José da Silva Palmeira e outros iam do Cipó a pé, para ouvir o Evangelho, caminhando duas leguas, descalços por causa do matto molhado no caminho e mesmo porque é costume de assim viajarem por aquelles lugares. Elles eram recebidos pelos irmãos em Passa Tres e pernoitavam na casa de oração. Jardim repetiu as suas visitas

que se tornaram mais amiudadas, demorando-se de uma vez um mez inteiro. Tal era o desenvolvimento do trabalho em Passa Tres e seus arredores, que resolveu definitivamente morar em Passa Tres, onde nunca soffreu perseguição, mas apenas ameaças. Dizia elle que o melhor tempo para se trabalhar no Evangelho ali é durante o inverno porque o povo em geral trabalha no campo, e, nesse tempo, ha pouco que fazer na lavoura. Mais ou menos por esse tempo esteve lá o irmão Maxwel Wright que visitou tambem Cipó e S. João Marcos, prégando o Evangelho.

A convite do Sr. Manoel Palmeira e outros crentes foi o irmão Jardim a Cipó a cavallo, distante de Passa Tres duas leguas e por estrada ruim. Esse irmão comprou-lhe muitos livros que distribuiu a diversos amigos. Ahi teve o sr. Jardim ajuntamentos maiores que em Passa Tres. Mais carregando seus filhinhos atravessavam uma legua de distancia para ouvirem a palavra de Deus. Diversas pessoas pediram-lhe que as baptizasse tanto no lugar denominado Cipó como em Passa Tres. Então foi lá o Pastor Santos e baptizou vinte e oito pessoas; sua visita repetiu-se não só a Passa Tres mas tambem a Cipó, S. João Marcos, Arrozal de Baixo, S. José do Bom Jardim (antiga Cacaria), etc., etc. A vista da necessidade que havia, a *Egreja Evangelica Fluminense* resolveu comprar ali uma casa para servir para os cultos e grande foi a alegria dos irmãos ali. Os cultos se augmentavam mais e mais, tanto em Cipó como em Passa Tres. Então o *Padre ou Vigario* de Pirahy, que ali ia ás vezes dizer missas, ameaçou ao irmão Jardim de ser posto fóra do lugar.

Houve uma procissão propositalmente organizada, cremos que em *desaffronta* ou *desagravo* á religião romana, procissão essa que passou defronte da casa de oração, mas não houve disturbio. O padre vociferava do pulpito contra os protestantes, e, ouvindo isso uma das pessoas presentes, ameaçou ao *Padre* e disse-lhe que não continuasse a falar mal dos protestantes, pois que elles não eram pessoas más como elle dizia. O Padre moderou o seu discurso, e talvez a sua raiva, e o irmão Jardim continuou a prégær em Passa Tres e Cipó. Semelhante a Nicodemos, foi uma vez o Sr. Francellino Mattos indagar do irmão Jardim acerca da religião, saindo de casa de Jardim muito satisfeito. Pouco depois foi convertido e é hoje membro da igreja e subdelegado em Passa Tres.

E' um cidadão considerado no lugar e faz as vezes do prégador quando ha necessidade, semelhante ao irmão Palmeira e outros que muito têm contribuido para o adeantamento do Evangelho.

O Sr. Jardim falava do irmão Palmeira como um crente incansavel, não dispondo de

muitos meios, mas sempre prompto a deixar o seu trabalho de lavoura para acompanhar aos pregadores do Evangelho, fornecendo-lhes cavallos etc., etc.

Obrigado o irmão Jardim a retirar-se de Passa Tres, em consequencia de molestia de que veiu a fallecer nesta capital, ficou o trabalho sendo feito naquellas lugares por diversos irmãos, entre esses os irmãos Palmeira e José Gomes.

Nosso irmão Mac, All, agora em Pernambuco, esteve em Passa Tres por algum tempo, e tambem visitou outros lugares. De visita, tem pregado o Evangelho ali, alem dos que já foram mencionados, os irmãos A. Marques e José Orton, sendo que este foi residir em S. João Marcos e ultimamente em S. José do Bom Jardim, onde tem feito bom trabalho.

O irmão Thomaz Collins Joyce foi para Passa Tres em Julho de 1895 e desde então, tem trabalhado com diligencia e amor, e, ultimamente, foi reconhecido Pastor da Igreja ali. Ajuda-o já em seu trabalho o Revm Carlos Mac Carthy.

Dados mais minuciosos e quiçá mais correctos que as notas toscas que aqui vão, podem ser fornecidos por aquelles que tem acompanhado de perto o desenvolvimento do Evangelho n'aquellas paragens.

Praza a Deus que esse trabalho se desenvolva, de modo que as trombetas de prata soem por aquelles montes e valles do jubileu do anno do Senhor.

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXX

A 7 de Fevereiro de 1863 escreveu o Dr. Kalley uma carta de Londres ao Gama, em que diz:

“Tenho mandado imprimir mil exemplares d'um opusculo sobre *As Evidencias do Christianismo*. Espero que estejam promptos para ir pelo paquete de Março.

“Hontem fallaram no Parlamento a respeito dos navios presos no Rio de Janeiro.

“Temos largado a ideia de irmos á Terra Santa este anno.”

E' provavel que mandasse com essa carta, uma outra á Igreja sobre o “Culto da Idolatria,” e que foi apreciada pelos irmãos.

Em 24 de Março tornou o Sr. Doutor a escrever de Londres ao Gama, mostrando-lhe que havia razão em dar certos avisos:

“Como lhe avisei muitas vezes dos desgostos que nascem das sociedades, hoje ainda tenho mais razão de avisal-o do mesmo. Quando o Sr. Corfield estava lá no Rio ha mezes, * parece que houve quem lhe dissesse

tudo quanto se está fazendo no Rio de Janeiro, e elle logo depois de chegar em Buenos-Ayres, pega na penna, e escreve á sua Sociedade, representando-o de uma maneira que falta muito á verdade, e a Sociedade manda publicar a carta n'uma gazeta, chamando a v. m. *Um dos empregados* da Sociedade! Ora, bem sabeis que fostes empregado por um particular, ao qual eu dei conta dos gastos, etc. Quando este sr. lêr na gazeta da Sociedade que sois “empregado” d'ella, que dirá?.....

“Soube destas cousas no Domingo passado, e hontem escrevi ao secretario....

“Se chegar essa publicação ao Rio ás mãos d'aquelles aos quaes dissesstes que não sois pago por Sociedade alguma poderão dizer— aqui está “publicado pela mesma Sociedade” — e sois provado mentiroso.

“E' melhor não fallar sobre este ponto....

“Criança queimada, tem medo do fogo.”

A gazeta de que o Dr. Kalley tratava, era o relatório mensal (*Monthly Reporter*) de 2 de Março de 1863. Contem uma carta de Buenos Ayres, com o titulo: *A Aurora na America do Sul*.

“Prometti expôr as impressões que tomei de passagem pelo Brazil. Regosijo-me em declarar que foram todas favoraveis. Cheguei ao Rio e recebi um bemvindo cordial de amigos velhos e novos. Muitos dos individuos podiam apontar a individuos que se tem feito creaturas novas em Christo Jesus... Chamam-se “irmãos” n'um sentido mui ardente.

“Um dos nossos primeiros e melhores Colporteurs (De Gama) é o mesmo como antes— alegre em Deus.

“Soube que o nosso amigo, o Dr. Kalley, se vira obrigado a voltar a Inglaterra, por máo estado de saude; espero que será por pouco tempo, porque tencionava voltar em breve, com o auxilio de Deus.

“Sendo o Brazil o nosso primeiro e mais antigo campo, nutrimos sua memoria com apego singular.”

Em 1º de Maio a Sociedade publicou na mesma gazeta a explicação seguinte:

“BRAZIL.—Peza-nos que, por falta de attenção, algumas expressões foram impressas no nosso ultimo numero do *Reporter*, que podem dar aos leitores uma ideia falsa da extensão e resultado de nossas operações na America do Sul.

“A pessoa mencionada como “*um de nossos colporteurs*” na carta do Sr. Corfield, não é e nunca tem sido empregado pela Sociedade Biblica.”

* Cremos que *Columbia* tem a honra de ser o primeiro Campo na America do Sul occupado pela Sociedade Biblica de Londres. O “nosso” por tanto só pôde ser usado com verdade do trabalho *pessoal* do agente que escrevia isso.

* Vid. Art. XV. Esta não é a occasião a que o Dr. se referia. Era outra mais recente.

O Sr. Gama ficou admirado das palavras do Agente em Buenos Ayres, e escreveu que era certo que essa gazeta tinha vindo ao Rio, porque elle a tinha visto na mão do Sr. Garret que era assignante da dita folha, e que com os seus proprios olhos vira a passagem com o seu nome. (Carta de 6 de Maio.)

Já vimos em um artigo antecedente que o Sr. Dr. Kalley tinha duvida se poderia continuar a empregar os seus colporteurs. Em 6 de Abril, porem, poudo escrever com certeza, e disse:

“Agora tenho o gosto em dizer que espero ter os meios para continuarmos todos os nossos trabalhos sem diminuir cousa alguma....”

“Diga ao Bernardino que se poder gastar mais de uma hora por dia no trabalho, pagar-se-lhe-ha 60\$000 rs. por mez, ou por todo o dia 80\$000 rs.

“Nas horas em que anda trabalhando por conta d'esta somma não ha de levar livros a vender senão Escripturas Sagradas. Nas outras horas do dia póde vender qualquer dos nossos livros.” O Sr. Jardim podia levar para vender só as Escripturas Sagradas, mas tinha licença de receber encomendas de outros livros.

“Os Srs. Gama e José podem vender como antes. Não precisa perguntar *porque*.”

* * *

O Dr. Kalley e sua senhora apromptavam-se para passar dous mezes no Continente. No Sabbado, 18 de Abril, visitaram a Synagoga dos Judeus em Heidelberg. Na Quinta-feira, ultimo do mez, chegaram a Basle na Suissa, Ahi existe um collegio missionario e que goza de muita estima entre os crentes.

O nosso Pastor não tinha encontrado nenhum moço na Inglaterra ou na Escocia, que podesse recomendar á Igreja para ajudal-a. Esperava encontrar n'esse Instituto em Basle.

O resultado da visita está exposto na sua carta de 5 de Junho:

“Procurei com muito cuidado um moço que podesse valer aos irmãos e aos seus filhos n'essa cidade.

“Achei um inteiramente a meo gosto. E' novo, mas em tudo capaz, senão com pouca experiencia em ensinar escolas. Fiz muito esforço para tel-o conosco, mas até agora não está resolvido a vir.

Seu pai servio a nosso SENHOR por muitos annos na India. O rapaz mesmo nasceu alli, e parece que vai trabalhar alli. Ainda não sei de certo.

“Não vi outro que podia desejar que viesse conosco.

“Tive muita pena de saber que o Sr. Pitt se retirou do Rio de Janeiro, e faz-me mais ansioso de voltar para ahi.”

O moço decidio a trabalhar na India; depois de poucos annos falleceu.

N'esta epoca vieram estas linhas do Rio: “Temos alguns para entrar á mesa, mas agora somos de accordo que estes sejam reservados para quando V. S. aqui chegar.

“O Evangelho vai lavrando por toda a parte. Vende-se poucos livros, mas vai apparecendo mais quem gosta das palavras de Deus.” (Carta de 6 de Maio.)

Antes de tratar da volta do Pastor, notaremos levemente alguns passos dados pela Igreja.

Na sessão de 27 de Fevereiro, o Sr. Secretario leu *As Regras da Igreja* para os irmãos estudarem. Fizeram algumas mudanças, e ficaram para serem lidas e approvadas na seguinte assembléa. Em 3 de Abril, reunida a Igreja, foram lidas as treze regras para o desempenho de seus trabalhos, e approvadas. Estas regras, na sua maior parte, têm sido abolidas e substituidas por outras conforme a necessidade.

No dia 5 de Março falleceram dous crentes. Um era a esposa do Sr. Bernardino de St. Luzia, a qual era membro da Igreja. O outro não era membro ainda, mas por 6 mezes antes vinha constantemente aos cultos, e dava bom testemunho da sua creença: chamava-se Antonio Joaquim d'Almeida. No dia 13 de Agosto a morte levou outro membro, a saber, a D. Albina Jardim.

Parece que esses foram os primeiros trasladados (no Rio) da igreja visivel á invisivel.

Encontrámos a primeira certidão de transferencia de igreja executada em 8 de Agosto. Por ser a primeira, a daremos aqui por extenso na forma que possuímos:

“Nós, abaixo assignados, attestamos que a Sra. D. Henriqueta Augusta Esher é membro, tido em muita estimação, da Igreja Evangelica da Rua do Proposito, Saude, Rio de Janeiro, Brazil: — e lhe concedemos esta *Certidão* porque, morando em uma parte da cidade longe d'aqui, ella deseja unir-se a outra Igreja Evangelica mais perto de sua residencia para onde, ou para qualquer outra parte, na qual possa ser a vontade do SENHOR dirigir seus passos.

“Sempre a recommendamos á benignidade e amor dos servos e amigos do Redemptor Jesus Christo.

“Os Presbyteros — *Francisco da Gama* * *Francisco Jardim, Bernardino da Silva.*

“Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1863.”

* * *

No dia 3 de Setembro chegou o Dr. Kalley ao Rio de Janeiro.

Houve sessão extraordinaria da Igreja em 18 d'aquelle mez, para tomar em consideração

* Na copia guardada pelo Sr. Gama só assignou o primeiro.

o Decreto Imperial, n.º 3.069 de 17 de Abril (1863), que regularisava "os casamentos (não de catholicos-romanos), ordenando que fossem celebrados nas respectivas igrejas evangelicas, precedidas de banhos ou proclamas conforme as prescripções, necessitando para produzirem effeitos civis que a eleição do ministro ou pastor fosse registrada na Secretaria do Imperio, e as certidões de casamento por elles passadas, na Camara Municipal, Regularisou tambem os Nascimentos e Obitos das mesmas pessoas (não romanas), assim como as questões que se podessem levantar entre os contrahentes para garantir direitos de terceiro e de casados." (notas do Sr. J. Santos.)

O Sr. Pastor explicou o que é a Igreja, tanto no geral como no particular, e leu esse decreto.

A Igreja Evangelica na Saúde já reconhecia desde o principio ao Sr. Dr. Kalley como o seu Pastor, o qual tinha sido ordenado a este santo ministerio por varios ministros evangelicos em Londres em 8 de Julho de 1839. Mas visto que este simples reconhecimento não satisfazia a exigencia do Decreto Imperial, era mister que a Igreja formalmente procedesse a eleição.

N'esta sessão, porem, não havia numero sufficiente de membros para o completo cumprimento do acto, e determinou-se que fosse effectuado na successiva.

Comtudo era necessario decidir-se outro ponto.

O Sr. Santos propoz a mudança do titulo da Igreja para evitar-se confusão com outras estabelecidas na cidade. Foi então que tomou-se o titulo de *Fluminense*, e a Igreja continuou a ficar conhecida por "IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE."

Ella reuniu-se em sessão ordinaria na noite de 2 de Outubro para celebrar um acto especial.

O Sr. Gama propoz que o Sr. Dr. Kalley fosse eleito Pastor d'esta Igreja, foi approved e feito, e a Igreja autorisou aos Presbyteros a preparar a Certidão para ser registrada na Secretaria do Imperio.

Aqui temos a copia: não leva assignaturas, mas supponnos que é claro que os assignantes eram as pessoas indicadas pela posição que occupavam na Igreja, a saber, o Sr. Santos e o proponente o Sr. Gama.

"Nós, abaixo assignados, certificamos que no dia dous d'este mez de Outubro de mil oito centos e sessenta e tres, os Presbyteros e Membros da

Igreja Evangelica Fluminense

ajuntaram-se por chamada especial na casa em que celebram seu culto na rua do Proposito, e em vista do capitulo IV do Decreto de 17 de Abril de 1863 foi proposto pelo Sr. Francisco da Gama que o Dr. Roberto Reid Kalley,

que já durante sete annos cumpro os deveres de ministro d'esta Igreja, fosse eleito formalmente para ser seu ministro. A Eleição foi feita unanimemente, e foi mandado que se passasse esta Certidão da eleição para poder conseguir os effeitos civis dos casamentos que foram celebrados pelo Sr. Dr. Kalley.

[J. M. G. S.] Secretario

[F. G.] Presbytero

"Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1863."

Na sessão de 30 de Outubro o Sr. Ministro explicou a natureza do amor que se deve mostrar aos irmãos que se ausentam da Congregação. Era o costume do Dr. Kalley, n'estas reuniões mensaes dos membros, expôr alguma passagem das Escripturas relativa á vida espirital dos crentes: excellente costume que devia ter sido de muito proveito para o rebanho de Deus.

Depois elle leu a Certidão da sua eleição que fôra reconhecida pelo Governo Imperial em 23 de Outubro e registrada. Passou-se então á consideração dos casamentos celebrados antes da publicação da lei citada, e ao assumpto do Registro de Nascimentos e Obitos.

Estabeleceu-se a Regra sobre os Proclamas de casamento, e a Regra sobre a recepção á meza do SENHOR de crentes d'outras Igrejas Evangelicas.

Foram propostos para membros, os seguintes: Barbara de Jesus, Bernardino G. Russell, e Isabel Russell para serem examinados pelos presbyteros Jardim e Gama; e José Luiz Fernandes, para ser examinado pelo Sr. Gama, João Severo e J. Gonçalves dos Santos.

No dia 16 de Novembro o viuvo presbytero Jardim casou-se com Barbara de Jesus. D'essa data até 9 de Maio de 1872 celebraram-se cincoenta e um casamentos no Rio e em Niterohy.

Parece que foi no fim d'este anno que o Dr. publicou os dous folhetos, *O Grande Jantar*, e *O Dia de Natal*, e pouco mais tarde appareceu *Jesus e Maria*.

O Doutor assistio a reunião da Igreja em 4 de Dezembro quando approvou-se a nomeação do Sr. Fernandes para membro, e recebeu-se a José Riley tambem.

Pouco depois subiram a Petropolis para passar o verão.

LUZO-BRAZ.

OS JUDEUS DISPERSOS E REUNIDOS

IV

DEVERES DAS EGREJAS CHRISTãs PARA COM OS JUDEUS

Este ultimo ponto de meu assumpto é essencialmente pratico. Não deveis suppor que tratando d'este dever, eu queira vos induzir a acreditar que a reunião dos Judeus depende do que vós podeis fazer.

Os designios de Deus são independentes da vontade do homem.

Esta tarde, na hora ordinaria, o sol descambará para seu occaso e nenhum poder humano poderia adiantar ou atrazar este momento. Da mesma maneira, as promessas de Deus relativas a Israel, cumprir-se-hão em seu tempo, quer queiramos, quer não.

Quando os tempos e os momentos que o Senhor tem reservado em seu proprio poder forem chegados, Israel será reunido e todas as alianças e as combinações dos homens de Estado como tambem as perseguições e a incredulidade das Igrejas apostatas, não poderão impedir que isso se realize.

Mas, convem que sobre este ponto nós tambem sejamos achados na vereda do dever; é preciso que façamos esta pergunta solemne:

Como devemos tentar fazer alguma cousa a esse respeito? Como poderemos testemunhar nosso pleno consentimento aos designios de Deus para com os Judeus? Não poderíamos nós ser, de algum modo, trabalhadores com Deus? Não devemos nós ter presente a nossa mente esta declaração de S. Paulo—"assim tambem estes agora não creram na nossa misericordia, para que elles alcancem tambem misericordia? (Rom. 11: 31)"

A taes perguntas, desejo agora dar uma resposta pratica.

1.º—Creio que é um dever positivo para todo o christão saído d'entre os gentios, interessar-se especialmente pelo bem espiritual da nação judaica e dar á conversão desse povo um lugar importante em suas orações. Falo de seu bem espiritual, não me occupo de sua posição politica ou civil. As almas dos Judeus reclamão nosso interesse; temos com elle uma divida que é preciso pagar conscienciosamente. Nós sentimos o preço da Biblia; um céo sem sol não seria mais escuro que o mundo sem a Biblia. Mas, por ventura reflectimos que cada pagina desse livro abençoado foi escripto e fidei da inspiração de Deus por uma mão Israelita? Não ha sociedade religiosa com a qual seja a Christandade honrada, que não trabalhe com instrumentos fornecidos por Israel. Nós conhecemos o preço do glorioso Evangelho da graça de Deus. Um paiz sem o Evangelho não é senão um deserto moral. Vêde, apezar de seus vicios, que differença immensa entre a Europa e a America que tem o Evangelho e a Africa e a Asia que não o tem! Os homens que, com risco de suas vidas, forão os primeiros a prégar a bôa nova de Christo crucificado, que acenderam o archote da verdade, o qual, passando de mão em mão, veio alumiar aos pagãos, nossos antepassados, não, eram gentios, eram homens de Israel.

Nós nos regozijamos em Christo, nos gloriamos em seu trabalho e podemos fazel-o mais e mais, porem, sem um Salvador vivo

que intercede por nós, sem o sangue derramado para a expiação de nossos peccados, seriamos as mais miseraveis das creaturas. Pois bem; não nos esqueçamos que quando o Salvador se fez homem afim de tomar o lugar do homem, vivendo, soffrendo, e morrendo por nós, foi de uma mulher judaica que elle quiz nascer. Quando o Salvador prometido a humanidade revestia-se da carne e do sangue, assim encarnando-se para pisar a cabeça da serpente e resgatar o homem, elle não encarnou-se em alguma casa real d'entre os gentios, mas em uma das doze tribus de Israel.

Estas reflexões não são novas. Ellas tem sido muitas vezes propostas á seria attenção das Igrejas. Todavia não temo repetil-as. Certamente, si existe no coração do homem alguma cousa d'aquillo que se chama—conhecimento, todo christão d'entre os gentios, sentir-se-ha obrigado a trabalhar pelo bem espiritual dos Judeus.

2.º—Creio, portanto, que é um dever dos christãos tirar as pedras de escandalo que possão se encontrar no caminho de Israel, e de desfazer aquillo que possa afastal-o do christianismo e offender a sua conversão. Isso está expressamente mencionado na Escriptura. Isaías diz: "Tirai todos os embaraços do caminho do meu povo." Certamente essa recommendação é mais do que nunca necessaria.

Que dizer, com effeito, da repugnante impiedade e do esquecimento dos mandamentos de Deus que prevalecem na Christandade? Que dizer do culto rendido ás creaturas que se ostentão na Igreja romana? Que dizer do desprezo do dia do Senhor—o domingo—que se manifesta por toda a parte nas Igrejas protestantes? Que dizer d'esses systemas racionalistas de explicação do Velho Testamento pelos quaes as historias de Abrahão, de Jacob, de José e de outros, não serião mais que mythos ou fabulas engenhosas e não factos reaes? Que dizer da maneira de interpretar as Escripturas admittida por tantos christãos pela qual todas as bênçãos são reservadas á Igreja de Christo e os males destinados ao pobre povo de Israel?

Muitos entendem litteralmente as prophcias concernentes á primeira vinda de Christo, e as do segundo acontecimento não são admittidas senão de uma maneira figurada. Impõe-se aos Judeus a crer as primeiras ao pé da lettra e recusão acreditar as segundas de outra maneira, a não ser em um sentido chamado espiritual.

Que diremos de todas essas cousas sinão que ellas são pedras, grandes pedras de escandalo sobre o caminho da conversão de Israel, barreiras entre o Judeu e o Christão, barreiras levantadas por mães christãs. Todos devemos cooperar para destruir essas barreiras, para tirar essas pedras do caminho.

Aqui todos podem ser uteis, todo christão pôde servir a causa dos Judeus.

Nós tornaremos nossa santa fé pura e amavel, abraçando a causa de Israel. Quanto mais protestarmos contra as superstições romanas, mais mostraremos aos Judeus que ha um Christianismo que não é o christianismo falso da igreja romana. Quanto mais tomarmos as Escripturas em seu sentido simples e litteral, mais e melhor dissiparemos os prejuizos que nutrem ainda contra nós alguns sinceros Israelitas.

3.º—Emfim, é um dever que pesa sobre todos os christãos empregar todos os seus esforços a favor da conversão dos Judeus. Mas esse é um trabalho á parte, como Israel é um povo á parte. Sua disposição de espirito é diferente da dos pagãos; suas objecções e suas difficuldades não são as mesmas. Elles creem muitas cousas das quaes os pagãos nunca ouviram falar; teem uma medida do bem e do mal que o pagão não conhece.

Como os pagãos elles devem ser convertidos a Christo, mas não pôdem ser evangelizados da mesma maneira. Sua posição n'este mundo é toda particular. Elles não estão reunidos como os africanos ou os chinezes, mas dispersos em pequeno numero em cada um dos paizes do globo; é por toda a parte que é preciso mandar missionarios para procural-os.

E' preciso, pois, um esforço especial para que os christãos possam pagar sua divida para com Israel. E' preciso uma divisão especial no campo do trabalho das missões. E' preciso uma acção exercida sobre o povo judaico por meio de pregações e orações especiaes, como por meio de narrações frequentes e benevolas para com elle. Sem isto a causa de Israel será esquecida no meio da causa dos pagãos e o mandamento de nosso texto será negligenciado.

Termino o conjuncto d'estas reflexões apresentando tres observações, que peço a Deus para gravar no coração d'aquelles que lerem estas linhas:

A primeira é que nos devemos lembrar da benção particular que Deus prometteu áquelles que se interessão por Israel. Qualquer cousa que o mundo zombador possa dizer delles, os Judeus são um povo amado de Deus por causa de seus paes. Está escripto tocante a Jerusaleem: Aquelles que te amão, prosperarão. Está escripto tocante a Israel: Todo aquelle que te abençoa, será abençoado e todo aquelle que te maldiz, será maldito. Estas promessas não estão esgotadas. Pode-se ver seu cumprimento nas benções concedidas á Igreja da Inglaterra desde o dia em que ella tomou a peito a causa de Israel.

Em segundo lugar, convido a meus leitores a que nunca se esqueçam da relação imme-

diata, da ligação intima que a Escriptura estabelece entre a epocha da reunião de Israel e a segunda vinda de Christo. Em um psalmo, lemos: "Quando o Eterno edificar Sião, elle será visto em sua gloria." Qual é o crente, o fiel, que não suspira por esse dia? Qual o verdadeiro christão que não grita no fundo de seu coração: "Venha o teu reino."? Que todos peçam, trabalhem e contribuão para que o Evangelho possa ter um livre curso e seja glorificado em Israel! Emfim, peço ao leitor a fim de segurar, antes de todas as cousas, a obra de sua propria salvação; que não se satisfaza em conhecer os assumptos propheticos e em ter um juizo firme das cousas da fé, mas que se esforce em firmar sua vocação e sua eleição (2 Pedro 1: 10); si sua fé e seu arrependimento são verdadeiros e sinceros; que procure saber si está lavado, justificado e santificado; si está em Christo e Christo em si. Então, quer o cumprimento das promessas de Deus a Israel esteja proximo ou não, sua porção, ser-lhe-ha certificada.

Seu quinhão ser-lhe-ha mantido quando os reinos deste mundo passarem. Irá ao encontro de Christo, quando Elle voltar. Ajuntar-se-ha ás vozes dos que cantarão: "Bemdito seja aquelle que vem em nome do Senhor. Assentar-se-ha com Abraham, Isaac e Jacob no reino de Deus e jamais sairá d'elle.

Assim seja, assim seja.

SONETO

A UM CRANEO ABANDONADO

"Tu és pó e em pó te has de tornar. Gen. 3:19.

Que ensinamento aqui! Como se afunda
No pégo da razão o ser humano...
Estudando n'este engano, o desengano
Do engano das paixões, em que se inunda!...

Do bem, do mal e d' ambição iracunda,
Da virtude, do vicio e do odio insano,
Da ignorancia e saber — complexo arcano, —
Quanta vez n'um só ser, és mãe fecunda?!!

Das eras priscas, até nós, o estudo
Tens illudido da sciencia ousada,
D'alma a séde a traçar no enceph'lo... e em tudo

Oh! Caveira!... hoje em lixo transformada...
Te cospe o orgulho!... mas ao espirito agudo,
E's para o orgulho uma lição do nada!!!

DR. M. B. BOLIVAR.

SEMANA DE ORAÇÃO UNIVERSAL

JANEIRO 2—9, 1898

Sermões

Domingo. Jan. 2.

A necessidade que tem o povo de Deus de approximar-se do Senhor e de andar na sua luz — *Exodo 16: 9—*
“Dize a todos os filhos de Israel: Chegae-vos á presença do Senhor.— Isaías 2: 5— Casa de Jacob, vinde e
caminheemos na luz do Senhor—1 João 1: 1— Porém, si nós andamos na luz como elle mesmo tambem está na luz
temos communhão, etc.

Confissão e acção de graças

Segunda-feira. Jan. 3. Humilhação e Confissão.

Humilhação e confissão: Por falta de conformidade á mente de Christo: por deslealdade á verdade: por máo uso e negligencia de privilegios preciosos: por falta de coragem em dar testemunho a favor de Christo — Rom. 6: 1—14; Matt. 25: 14—30.

Acção de graças e louvor: Pela verdade revelada: pela dispensação do Espirito Santo: pelas promessas de Deus: pelas grandes revivificações na China e outros pontos: mesmo entre as perseguições que têm havido. Ps. 145 (Almeida): 1—13; 1 Cor. 2: 7—16.

Oração: Para que o reino de Christo possa se estender nos corações de todo o seu povo e por todo o mundo — Is. 9: 1—7. Apoc. 21: 22—27.

A Igreja Universal

Terça-feira. Jan. 4.

Oração: Para que possa prevalecer uma comprehensão mais clara e verdadeira a respeito da natureza espiritual da Igreja, como ella é revelada no Novo Testamento: para que os crentes entreguem-se inteiramente ao Senhor, e, pela influencia do Espirito Santo, possam crescer na vida espiritual: para que todos os Ministros do Evangelho possam ser cheios do Espirito de Christo, e para que vá em crescimento a verdadeira unidade e communhão entre elles. Efes. 4: 1—16. Ap. 1: 12—20.

As nações e os seus chefes

Quarta-feira. Jan. 5.

Oração: Para que todos que estão em authoridade possam reconhecer sua responsabilidade para com Deus, como o Soberano, e possam fazer tudo como quem faz ao Senhor e não aos homens: para que o dia do Senhor possa ser guardado com a reverencia devida: para que a injustiça, a intemperança e a oppressão possam cessar: para que o perdão, a paz, e o amor fraternal possam ser cultivados por todos os povos — Daniel 12: 1—4 1 Tim. 2: 1—6.

As familias e as escholas

Quinta-feira. Jan. 6.

Oração: Para que nas casas de familias christãs possa ser mantido o culto domestico — e que se busque conversões no meio dellas: para que a vida domestica possa ser pura e amavel: para que a educação nas escholas, collegios e universidades possa ser no conhecimento das Escripturas Sagradas, e com o fim em vista de uma vida consagrada a utilidade e benevolencia desinteressadas. Josué 24: 13—23. Ps. 133 (Almeida): Col. 3: 14 — cap. 4: 1.

As missões estrangeiras

Sexta-feira. Jan. 7.

Louvor: Pelo desenvolvimento do espirito missionario durante este scenlo.

Oração: Para que possa haver mais missionarios consagrados e fleis entre todas as comunidades christãs: para que os convertidos possam ser estabelecidos na fé: para que o numero dos agentes nacionaes possa ser multiplicado, e sua eficiencia augmentada: para que os obstaculos que nas terras catholica-romanas e pagãs procedem da ignorancia, prejuizo e erro, possam desapparecer diante do Evangelho. Ps. 2 (Alm.) Ro. 10: 6—21.

As missões nacionaes e os judeus

Sabbado. Jan. 8.

Oração: Para que o povo christão possa ser levado ao maior esforço pessoal a favor do bem espiritual de seus vizinhos e cidadãos: para que a benção de Deus possa acompanhar o trabalho das sociedades, das missões nacionaes, das missões no interior, e de trabalhadores entre classes especiaes: para que o antigo povo de Deus possa ser levado ao rebanho de Christo. Actos 1: 1—8; Ap. 7: 4—12.

Sermões

Domingo. Jan. 9.

O povo de Deus — Suas testemunhas no mundo: “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor — Isaías 43: 10.

E me sereis testemunhas... até as extremidades da terra” Actos I: 8.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estatística do mez de Novembro

	1897		1896	
	Total t.	m.	Total t.	m.
Assistencia diaria.....	632	21	763	25
Reunião de oração.....	43	14	38	13
Conferencias religiosas..	205	51	250	50
Semana de oração.....	127	21	104	17
Aulas.....	33	4	105	5

Devendo realizar-se, por todo este mez, a mudança para o novo edificio á rua da Quitanda n. 39, effectuar-se-á alli no dia 31 a reunião da vigilia para a passagem do velho para o novo anno, havendo reunião de animação e exhortação.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios.

A comissão de Divertimentos realizará no dia 25 do corrente, dia de natal, um grande passeio á pittoresca ilha do Paquetá.

O ponto da reunião será na ponte das Barcas de Sant'Anna ás 9 1/2 horas da manhã. A barca partirá ás 10 horas da manhã e voltará ás 6 horas da tarde.

Na manhã de 13 do corrente fundeou na bahia de Guanabara o vapor *Danube*, trazendo a seu bordo o estimado irmão J. L. Fernandes Braga Junior, vice-presidente desta Associação, em companhia de sua respeitavel familia. A todos um sincero bem-vindo.

Durante os Domingos do mez, dirigiram as conferencias os Ministros do Evangelho João M. G. dos Santos, Alvaro dos Reis, Franklin do Nascimento e E. A. Tilly, aos quaes agradecemos.

Na reunião da Directoria effectuada no dia 7 do corrente foram recebidos como socios activos: João Manoel de Araujo e Gabriel Caroni; auxiliares: Thomé Gonçalves, Ladega Mangia e Augusto Moss de Castro.

A todos um fraternal bem vindo.

Signaes do Tempo Presente

(Evang. seg. Lucas XXI, 28.)

SERMÃO PRÉGADO PELO SR. MIDDLETON,
EM 22 DE JULHO DE 1894.

(Continuado do n.º. 61 d'*O Christão*).

O seguinte signal que vos desejo apresentar é a prégação universal do Evangelho. No Apocalypse (cap. 3, verso 8), Deus diz na sua mensagem á igreja de Philadelphia, que muitos estudantes biblicos classificam com a igreja de Laodicéa e applicam ao tempo presente: "Eis aqui, puz diante de ti, uma porta aberta, que ninguem pôde fechar." O seculo presente, n'este respeito, é phenomenal. No principio do seculo só uma pequena porta do mundo estava aberta para receber o Evangelho. Era muito difficil obter permissão para prégar o Evangelho em qualquer paiz estrangeiro, mas agora já temos China, Japão, India, Africa e grande parte da America que retiraram os seus obstaculos, e abriram as suas portas bem para traz. Quantas vezes, n'estes ultimos annos, têm-se feito esforços para impor silencio ao Evangelho n'estes paizes, mas a profecia "que ninguem pôde fechar" está provada como verdadeira, e Deus têm-se mostrado fiel a sua palavra. O Evangelho préga-se agora aos pagãos com mais vigor do que nunca. Louvado seja Deus! E a gloriosa luz de Christo agora brilha em muitos dos logares tenebrosos do mundo.

O seguinte signal do tempo presente que desejo mostrar-vos é o terrivel amor mundano das igrejas, que se ajunta com um movimento decrescente, com respeito á inspiração da Biblia e a sustentação das verdades fundamentais. A 2ª epistola a Timotheo, cap. 3, verso 1º, diz: "Sabe pois isto, que nos ultimos dias virão uns tempos perigosos." Verso 4º: "Traidores, protervos, orgulhosos e mais amigos dos deleites do que de Deus." Tendo, por certo, uma apparencia de piedade, porem negando a virtude d'ella. Foge tambem d'estes taes." Verso 8: "E assim, como Jannes e Jambres resistiram á Moyses, assim tambem estes resistem á verdade; homens corrompidos de coração, reprobos acerca da fé."

Eu estou certo que não preciso apontar nenhum facto para provar o amor mundano das igrejas. Está diante dos nossos olhos todos os dias. Vêde os annuncios nas paredes, Bazares em que se annunciam publicamente representações theatraes de amadores, a *buena dicha*, rifas, cantigas mundanas de todas as qualidades, por trabalhadores considerados como convertidos. Igrejas e capellas

rivalisando com o proprio povo mundano nos divertimentos e attractivos arrançados para o publico. Nunca houve um tempo em que o Christianismo fosse tão completamente fermentado pelo espirito do mundo como no presente seculo.

Mas, peor do que isto, se é possível, é o terrivel movimento decrescente que têm tomado lugar, e como uma pedra a rolar pela montanha abaixo, têm ganho um terrivel impulso pela maneira com que têm sido acolhido por todas as seitas de Christãos. Alguem que se atreve a argumentar pela plena inspiração da Biblia é olhado como simplorio, e é, ou desprezado, ou lastimado. Amados, segurae bem a fé, e não ponhaes de parte as vossas firmes convicções de que toda a Biblia é a palavra de Deus, posto que estes inconversos "altos criticos," como são chamados, duvidam da vossa crença e procuram abalar a vossa antiga confiança no dom precioso de Deus—Sua Propria Palavra. Nós, que *conhecemos Deus*, podemos bem deixar estes cegos, guias de cegos, sós, para continuarem nas suas proprias veredas, em quanto nós adoramos o nosso Deus em espirito e em verdade, e seguimos o Salvador que têm prometido pelo seu Santo Espirito guiar-nos em toda a verdade.

Nós vivemos em dias em que os homens não querem acceitar a sã doutrina, 2ª epistola á Timotheo, cap. 4, versos 3 e 4. "Porque virou tempo, em que muitos homens não soffrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, accumularão para sí mestres conforme aos seus desejos. E assim apartarão os ouvidos da verdade e os applicarão á fabulas."

Dizem-nos, como assumpto de politica e caridade, para prégarmos o Evangelho de uma maneira mais popular, para lhe mais attractivos para o povo." Para fazermos isto, devemos necessariamente abandonar a nossa posição de embaixadores, cujo dever é entregar a mensagem do Rei, quer seja ella bem acceita pelos homens ou não. Nós somos agora aconselhados para tambem disfarçarmos ou encobrirmos as solemnes advertencias de Deus sob roupagens fantasticas para que sejam acceptaveis ao espirito carnal, que é inimigo de Deus. Dizem-nos que devemos só fallar do amor do Pae Universal e não prégarmos aquellas doutrinas asperas que inquietam e offendem muitas pessoas. Porem, em quanto a minha Biblia me ensinar que "a alma que peccar, essa morrerá" ou "sejam precipitados os peccadores no inferno, todas as nações que se esquecem de Deus," ou que "o estipendio do peccado é a morte," ou "o que porém não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre elle *permanece* a ira de Deus," devo ser fiel. Não é considerado necessario ou caridoso apresentar estas terriveis ver-

dades com receio de que ellas afastem o povo. Amados, se eu vejo um homem em perigo eterno, eu devo-o advertir. E eu devo-lhe dizer o que Deus diz a seu respeito, para ser fiel a elle e a Deus, que me mandou como seu mensageiro. Certamente não devemos ser "sereias," para tocar doce musica, enquanto a alma está sendo acalentada para a eterna destruição, por Satanaz ou por enganadores que querem conduzir os homens a crença de que se estão aproximando de um porto de paz e de abrigo, em logar das traiçoeiras rochas que hão de rapidamente despedaçar a sua fragil barca.

(Continúa.)

O PECCADO E A MOCIDADE

O peccado, este terrivel flagello de que toda a humanidade se acha accommettida, teve a sua appareição no Eden terrestre; originado pela desobediencia de nossos primeiros pais Adão e Eva.

E durante este periodo tão longiuo elle tem tomado maiores proporções, arruinando desastrosamente toda a humanidade. E' este um mal bem terrivel para o qual a natureza humana é muito propensa para dar maior proporção ao seu curso: sem prever as consequencias funestas que advém; pois elle tem a propriedade de accommetter a materia e o espirito; aquella por um decreto da Providencia originado por elle (peccado) se reduz ao nada; e este pelo mesmo principio vive eternamente, pois o espirito é immortal; porém este viver se divide em duas especies—o viver nas trevas, e o viver na luz.

O Evangelho nos apresenta Satanaz como o Principe das trevas, e a Jesus como a Luz do mundo.

O soffrimento corporeo, originado pelo peccado é ephemero; porém o soffrimento moral (da alma) é estavel em vista da sua immortalidade; quão terriveis não serão estes soffrimentos, quando não somos embalados, por uma esperança! O que viver terrivel não será o d'aquelles que engolfados nos vicios, e na corrupção, obedecendo aos preceitos satanicos do Principe das trevas, se constituem inimigos do Principe da Luz.

E que felicidade não será a d'aquelles que luctam contra o vicio, e a corrupção em obediencia aos salutareis preceitos d'este Principe amavel e bondoso! Para estes está reservada uma eternidade de gozo; elles tem de contemplar as bellezas de que se reveste o interior do firmamento ao qual chamamos céu; estes tem de ouvir o som melodioso e harmonico dos anjos, e dos santos, e assim viverão para sempre, tendo os semblantes illuminados por uma luz, cujo brilho não podemos classificar.

A mocidade que encara o sentimento religioso no terreno da indiferença, firmada em uma logica absurda, vive immersa no oceano revolto do peccado, visto seus corações serem dominados por um scepticismo, que os affasta de conhecer o amor de Deus. É a mocidade a quem me dirijo; é para esta nova geração da qual depende o progresso da Patria que eu escrevo; uma alma sem Deus, é comparada a um batel sem leme que vagueia no Oceano a mercê das ondas, e cujo fim é ser submergido por ellas ou esphacelado em algum rochedo.

Parae, mocidade Brasileira, n'esta marcha tenebrosa que seguís; lembrai-vos de vossas almas, e buscai aquelle que no Calvario fez surgir nos horizontes de nossa vida o sol diamantino da liberdade; aquelle que derramando o seu sangue, cumpriu a justiça de Deus, e nos abriu as portas para a Jerusalém Celeste.

Buscai beber na Biblia, a fonte d'onde emana todas a sabedoria, a instrucção para vossas almas; e, fazendo assim, podereis ser felizes, e trabalhar em prol d'esta grande Republica Sul Americana, afim de que ella seja dominada pelos influxos da graça divina, e as leis que a rejam sejam de justiça, nascidas do Evangelho.

U. M.

Tempora mutantur

Longe vão as epochas de obscurantismo, em que os anathemas ou as excommunhões, produziam alguma impressão moral nos espiritos francos dos que ainda suppunham que o Papa era o representante de Deus, na terra, ou quasi um semi-deus.

A analyse feroz, as investigações scientificas dos historiadores subordinados á luz dos methodos modernos, annullaram o caracter sagrado e tudo quanto havia de maravilhoso que cercava os pontifices romanos, pondo a descoberto todas as fraquezas humanas d'esses individuos, que dêram o exemplo dos maiores e dos mais escandalosos exemplos de gigantescas devassidões, roubos, envenenamentos, incestos, orgias pagans, intrigas, agiotagens, e depredações, provando assim que os anathemas lançados por esses peccadores impenitentes, não passam de cousa muito van e ridicula, que podem apenas, actualmente, figurar nos dramalhões estupefacientes, á luz da ribalta, para fazer rir o publico irrequieto das galerias.

Pois é possível admittir-se que uns scelerados como Borgias, João X, Benedicto IX, Julio II e tantos outros possam anathemisar, excommungar aos que se revoltam contra o que é absurdo?

E de onde lhes veio essa auctoridade?

O amantissimo filho de Maria não prégoou a vingança; mandava perdoar e, morrendo na cruz para remir a humanidade, não estebeceu exclusões.

A redempção alcançou a todos.

«Ide prégar o evangelho, disse Elle, porém contaes com toda a sorte de perseguições e martyrios; preparai-vos para tudo quanto for flagello; não conteis com outra recompensa senão a perseguição; soffrei tudo por minha causa e por causa do meu nome, *propter me, propter nominem meum*».

Procederam assim os sardanapalescos principes da egreja? Assim pratica o Papa actual, que joga na Bolsa e possui titulos na Turquia?

A Historia ali está implacavel e severa para attestar o que tem sido o poder ecclesiastico, a theocracia romana: ambições ferozes, tópes veniagas, crimes horrendos, milhares de victimas incineradas nas labaredas do santo officio durante seiscentos annos, turbilhões de sangue, o terror, a morte, a anniquilação total de muitos povos.

“Adora Deus e sê livre” — ensinavam os Apostolos; “Adora-nos a nós e aos idolos que creamos e sê escravo” — proclamou o papismo, transformando o baculo em clava de oppressão.

O que valem pois as bençãos e as excommunhões d'esses falsos representantes de Christo?

Dia a dia a egreja perde terreno em todos os paizes do globo, devido a imprudencia dos que se dizem interpretes e defensores do christianismo.

Talleyrand, *bispo* de Autan, depois principe de Benevento, foi excommungado por Pio VI, ao qual escrevia mais tarde asseverando-lhe que, apezar da excommunhão, continuava de perfectissima saúde, comia e dormia farta e descansadamente!

Federico II, da *Rússia* (maçon), foi declarado *deposto* e tres vezes excommungado por Innocencio IV, entretanto inflingio tremendas derrotas á curia romana, que nunca poudesubmetter aquelle habil monarcha e grande guerreiro.

Esse mesmo pontifice excommungou tambem Fernando, rei de Napoles e offerceu aquelle reino a Carlos VIII, de França, o qual esquivou-se desse presente grego, desconhecendo naquelle Papa semelhante poder.

Gregorio VII vibrou os raios do vaticano contra Henrique IV; mas este grande monarcha reagio pelas armas, e o Papa teve de fugir do castello de Santo Angelo, indo morrer no exilio, em 1085.

Bonifacio VIII, por ter expedido diversas excommunhões contra Philippe—O Bello de França, foi arrancado do sollo pontificio a coice de armas; e, depois de morto, ainda foi

processado por aquelle implacavel monarcha !

Victor Manoel, que encurralou o Papa em Roma e limitou o campo territorial da *Cidade Santa*, foi excommungado e d'ahi nenhum mal lhe veio !

Interminavel seria enumerar a longa serie de monarchas e de outros eminentes personagens do passado, que zombaram das excommunhões vibradas pelos tonsurados Vitellios da curia romana.

A tal respeito, disse Saldanha Marinho, pateando o ridiculo destes factos :

“ Os padres romanos aspergem com agua benta os cavallos, as mulas dos papas, dos cardeaes, dos principes e prelados. Excommungam os ratos ”

LAMENAIIS

CORRESPONDENCIA

PERNAMBUCO

Pernambuco, 23 de Novembro de 1897.

Estimado Irmão,

Muito estimarei que estas linhas o encontrem com saude e em paz no Senhor: juntamente a sua Exma. familia.

O estimado irmão Sr. Kingstone foi em Março, com sua esposa, residir em Caruarú, com o fim de annunciar o Salvador dos peccadores.

Para attrahil-os e tambem commovido pelo estado de doença e miseria de muitos, começou a applicar remedios, segundo a pequena theoria e pratica que elle e sua esposa têm. Tem feito isto a pessoas que elle tem encontrado em um estado extremo de necessidade, não só carecendo dos remedios, mas até de comida. Alguns vão de uma grande distancia até onde está aquelle irmão para consultal-o, e elle tem com abnegação, não só soccorrido a muitos com remedios etc, mas tambem ensinallhes a confiar em ^{Jesus} ~~seus~~. Entretanto, o medico d'aquella cidade junto com o Vigario e outros promovem forte opposição ao irmão Kingstone. Alguns levantam as mais ridiculas calumnias e dizem que devem queimar todos os livros do Inglez, que estão envenenados, etc, etc. Em um dos Domingos do mez passado o irmão Sr. Kingstone estava de noite em sua casa, com as janellas abertas, e algumas familias em sua sala, lendo as escripturas e cantando hymnos de louvores a Deus. N'essa occasião veiu o Vigario, acompanhado de grande numero de pessoas, trazer o *Sacramento* a uma pessoa na casa proxima a do irmão e logo que chegaram, aggrediram ao irmão puxando-o para a rua e lançando pedras para dentro da casa. A autoridade compareceu e os amotinadores acalmaram-se, porem deante do povo disse que não tinha forças para

contel-o. As familias ficaram amedrontadas e as reuniões não têm continuado porque o irmão sente que as autoridades não lhe fazem a justiça prescripta pela propria constituição. De Timbaúba recebemos a carta que vos remetto inclusa pela qual podeis conhecer o que ali se tem dado. Acaba de chegar de lá uma pobre viuva com uma filha de quatorze annos que disse ter sida corrida pelo proprio Vigario: que depois de ameaças constantes ella desamparou a sua choupana e chegou aqui sem ter um conhecido que a recolhesse, a não ser o amor christão que, felizmente, encontrou. Tambem mando um artigo da redacção do *Jornal do Recife*, pelo qual o irmão conhecerá o que soffremos mesmo aqui no centro desta civilisada cidade. Em Gravatá o Vigario foi de casa em casa pedindo as Biblias que muitos tinham comprado, afim de queimal-as. Porem, graças a Deus, um homem resistiu ao Vigario, foi conversar com o irmão Kingstone e está lendo com gosto a Palavra de Deus. E' muito contrangido que falo tanto dos padres aqui, pois as suas obras são bem conhecidas do povo sensato, porem é quasi impossivel tentar expor a obra do Evangelho, sem mencionar os maiores inimigos que por todos os modos procuram impedir esta gloriosa obra de Deus, que cada vez mais se estende.

Em Garanhuns, a obra de Deus continúa bem, segundo o que me disse ha pouco o irmão encarregado d'aquelle trabalho posto que a terrivel peste da variola fizesse desertar a maior parte dos habitantes d'aquella cidade, porem, nos suburbios, o evangelho tem-se espalhado e o Dr. Buttler está agora trabalhando em Canhotinho.

Em nossa casa de oração, têm prégado o irmão Sr. Macall nas quartas feiras, sendo todos os outros trabalhos repartidos entre os irmãos Srs. Holms, Manoel da Costa e outro irmão.

Estamos pensando em mandar algum irmão fazer visitas e animar os poucos crentes em Caruarú. Entre os muitos cuidados do irmão, acrescente mais o de orar por nós. Lembraivos de nós, irmão.

M. DE SOUZA ANDRADE.

TIMBABÚA

Timbaúba, 19 de Outubro de 1897.

Eu, tendo trazido d'ahi uns livrinhos do evangelho, e da Igreja Recifense, para dar aqui a algumas pessoas, causou uma forte confusão no povo em geral, a ponto de ficar o padre exasperado commigo e J. R. e outros, e gritar em sermões, na missa, que nós somos os *capa-verde* e somos da religião de Satanaz e

que ninguém dê ouvidos e que os paes de familias, que tiverem filhos pequenos, comprem rozários para benzer e pol-os nos pescoco das crianças para livral-os dos *missa secca*.

Por occasião de umas festas que tiveram lugar no fim de Setembro, escapou o irmão J. R. de ser morto por uns vinte homens que foram mandados pelo Vigário e seus amigos, armados de cacetes e facas; porem Deus providenciou, de modo que elles erraram a casa e foram metter o cacete em casa de outro e foram repellidos pelo dono da casa. O Vigário desgostoso porque viu escapar a sua presa disse que ia embora, que ou elle em Timbaúba ou nós e foi embora para o Recife, deixando combinado com o sacristão e outros (segundo constou) para nos pôr fóra de Timbaúba. As autoridades disseram a J. R. que fosse embora, porque não podiam garantil-o visto que o povo estava furioso por ter o Vigário ido embora. J. R. foi embora para.... deixando a familia, que as autoridades garantiram. No sabbado 16 do corrente, indo eu vender minhas fazendas na feira em uma barraca que tenho, avisaram-me que o melhor que eu fazia era ir embora, e si eu fosse a vender fazenda na feira apanhava e era quebrada a familia, que as autoridades garantiram. No sabbado 16 do corrente, indo eu vender minhas fazendas na feira em uma barraca que tenho, avisaram-me que o melhor que eu fazia era ir embora, e si eu fosse a vender fazenda na feira apanhava e era quebrada a familia, que as autoridades garantiram. No sabbado 16 do corrente, indo eu vender minhas fazendas na feira em uma barraca que tenho, avisaram-me que o melhor que eu fazia era ir embora, e si eu fosse a vender fazenda na feira apanhava e era quebrada a familia, que as autoridades garantiram.

—Principiou a juntar-se gente na porta da igreja: depois de meio-dia mais de cincoenta pessoas (a maior parte matutos analfabetos) atacaram-me, armados de pão e alguns trazendo pistolas. Tres dos cabeças gritaram que eu fechasse a barraca e me retirasse do lugar ou, do contrario, rebentava-se tudo, porem Deus me guardou; chegou a policia e diversos homens foram a meu favor e gritaram: "Com elle não se bóle." Prenderam dous dos cabeças e, sendo interrogados quem os tinha mandado, elles confessaram ter sido o sacristão, porem chamaram o sacristão e elle negou perante as autoridades. O Vigário chegou no dia 16 dizendo que o bispo aconselhou-o que voltasse para as suas ovelhas; estou em perigo de morrer ou ser muito maltratado no corpo—as perseguições são muitas, não só a mim, mas a outros; alem disso não temos ministros que nos preguem o evangelho. Estamos como ovelhas perdidas sem pastor, no meio dos lobos. Veiu aqui um enviado, porem voltou.

Sera possível que depois de principiada a prégação do evangelho, de haver familias que o recebem, fique este campo abandonado? Qualquer culto que nós queremos fazer, somos logo observados. O ministro que vier traga garantias, porque as autoridades d'aqui não têm força competente. Peça a Deus que me livre das garras dos inimigos, por amor de seu Bemdito Filho.

NOTICIARIO

Assignaturas.— Pedimos encarecidamente aos srs. assignantes que estão atrazados em suas assignaturas, que queiram ter a bondade de enviar a importancia de seus debitos em vale postal ou em sellos do correio.

Signaes do tempo presente—A traducção que publicamos subordinada a esse titulo, é feita pela Exma. Sra. D. Octavia F. Ivens e do Sr. Thomaz Anglin, da "Egreja Michaelense."

Agradecidos pela collaboração.

Hospital Evangelico Fluminense

—Para angariar prendas para a Kermesse em beneficio do *Hospital Evangelico Fluminense* que se realizará no dia 6 de Janeiro proximo futuro, foram nomeadas as seguintes commissões de distinctas irmãs por parte das diversas Egrejas, a saber:

Carlota F. da Gama, Luiza de Araujo, e Leonor Barboza—da "Egreja Fluminense."

Blandina Silva, Eliza Allen, e Margarida Rodrigues—da "Egreja Fluminense de Niecheroy."

Angelina Jannuzzi, Annita Jannuzzi, Julia Rodrigues, Felicia C. Ribeiro, e Julia Pereira dos Santos—da Egreja Presbyteriana.

Marianna Baker, Josephina Leal, e Prosperina Guido da Veiga—da Egreja Presbyteriana.

Izabel Trigueira da Costa, e Eliza Gonçalves—da "Egreja Baptista."

D. Leopoldina Lins—da "Egreja Baptista de Niecheroy."

D. Layona Glenn, Mrs. Wm. Trout, D. Ruth P. de Menezes, e Maria Oliveira Gomes—da Egreja Methodista.

Pede-nos a directoria, para dizer que ella "supplica de todos os membros das Egrejas e amigos da causa toda a coadjuvação para as Exmas. Sras. que em parte das commissões acima, afim de que sejam bem succedidas em seu nobre esforço.

Como todos sabem, as obras do hospital já vão adeantadas; porém, não sendo os recursos disponiveis sufficientes para a sua terminação é agora a occasião opportuna de se fazer maior esforço para que, em breve, possa funcionar tão util instituição."

Triste !.— De Pernambuco recebemos a correspondencia que vai publicada na secção competente e por ella vê-se quão deprimente ao caracter daquelle povo, é a perseguição que ali se levanta contra o Evangelho.

Rejeitam justamente o que lhes póde trazer o bem para a alma e o progresso para a nação.

Cubram-se de vergonha os promotores de taes motins.

A auctoridade tome conta, antes que possa haver alguma reacção prejudicial a todos;

Cartões para parede.— Acaba de chegar da Europa uma collecção de cartões muito lindos, proprios para serem collocados nas paredes das salas de visitas, contendo em letras grandes prateadas e em baixo relevo, os seguintes dizeres: *Sois de Christo, Fazei tudo para gloria de Deus, Vigiae e orae e Christo é o cabeça d'esta casa.*

Tambem chegou uma serie de lindos cartões proprios para felicitações de Natal, Anno Bom, etc. com versos da Escripura.

Os preços d'estes variam de 1.000 a 1.500 cada um e dos outros de 800 a 2\$000 e são encontrados na livraria Evangelica á rua Sete de Setembro n. 71.

Sancti falsificati.—Refere *O Fluminense*, de Niteroy:

"Um italiano, vendedor de Santos, berrava um dia pela estrada de Maricá:

—Santi milagrosi! Sancta Rita de Casxia! Milagrosissimo sancto Giovanni! Il milagroso casamentero sancto Antonio..

Entrando em um sitio, foi logo acoessado por uma malta de cães.

Vendo-se sem soccorro, pousou o taboleiro no chão e fazendo escolha dos mais pequenos, fez d'elles projectis para se livrar dos cães.

Mas os cães fugiam á pedrada e voltavam depois, e o italiano vendo-se perdido, atirou com o taboleiro em cima d'elles e trepou para esperar que passasse o dono do sitio.

Desanimado, emquanto trepava, murmurava:

—Sancti falsificati... sancti malditi: Nem p'ra cachorri serve!..

Fernandes Braga — Nosso estimado irmão José Luiz Fernandes Braga, que tinha partido daqui em Junho com sua familia, a visitar diversas partes da Europa, acaba de regressar no vapor *Danube* que chegou a este porto no dia 13 do corrente. Todos da familia gozam de perfeita saude.

Nossos irmãos vêm cheios de animação pelo que viram e ouviram acerca do trabalho do Senhor nos lugares onde estiveram.

Especialmente sobre o trabalho em Portugal, communicamos o irmão Braga que tem havido muitas conversões.

Graças a Deus por tel-os trazido em paz e por ouvirmos noticias tão animadôras!

Acerca desse nosso irmão o *Jornal do Commercio* desta cidade, diz na sua edição do dia 12 do corrente:

"E' esperadô amanhã da Europa o antigo e conhecido industrial Sr. José Luiz Fernandes Braga, que ha mais de 30 annos estabeleceu uma fabrica de chapéus, na intenção de aperfeiçoar o fabrico, introduzindo melhoramentos que tornáráo o producto nacional não inferior ao importado. Obteve sempre os primeiros premios em todas as exposições a que concorreu e foi o unico fabricante nacional

de chapéus que conseguiu ser premiado em Chicago.

Tendo um incendio devorado a sua fabrica, á rua de S. Pedro, mandou construir vasto e apropriado edificio na estação da Mangueira, onde estão sendo instalados os mais modernos e aperfeiçoados machinismos."

Redacção — De Janeiro em diante o escriptorio de nossa redacção será na Rua da Quitanda n. 39.

Semana de oração — Alem dos topicos para a semana de oração universal, outros assumptos podem ser suggeridos conforme as circumstancias locaes, nacionaes ou conforme as occurrencias do momento, durante essas reuniões. Para aquelles assumptos que nenhuma palavra póde exprimir, lembramos (com os auctores desses topicos) a conveniencia da oração silenciosa.

Baptismos—Na *Egreja Evangelica Fluminense* fizeram profissão de fé e foram baptizados os seguintes irmãos: Antonio Teixeira de Carvalho, Angelo Garcia, e Joel Antonio de Menezes.

—Na *Egreja Presbyteriana* desta cidade, 3 pessoas tambem no dia 5 do corrente professaram sua fé em Christo e foram baptizadas.

—Na *Egreja Methodista* do Jardim Botânico duas irmãs e um irmão professaram e receberam o baptismo, tambem no dia 5.

—Na *Egreja Evangelica Fluminense*, em Niteroy, fez profissão de fé e foi baptizado, no domingo 12 do corrente, o irmão Pedro Torres Quintanilha, de Subaio (Estado do Rio), lugar onde houve perseguição contra o Evangelho ha cerca de um anno. Este irmão esteve presente quando um bando de desalmados invadiu a casa interrompendo o culto.

Um amplexo fraternal a todos esses irmãos. Deus os proteja sempre.

H. C. Tucker — No dia 2 do corrente, partiu no vapor *Hevelius* nosso irmão Rev. H. C. Tucker que vai em demanda dos Estados Unidos, sua terra natal — afim de visitar sua familia e recuperar a saude abalada por excesso de trabalho.

Por onze annos consecutivos tem elle residido no Brazil, havendo durante parte d'esse tempo exercido o cargo de Pastor da Congregação do Cattete e depois o de agente da *Sociedade Biblica Americana*.

Auras bonanças sôpre constantes e célestes levem-n'o ao porto desejado.

Que Deus o proteja dos perigos do mar. Fica interinamente como agente da *Sociedade Biblica Americana* o Rev. J. W. Wolling, e a sua direcção é Rua da Ajuda n. 20 ou Caixa do Correio, 254.

Antes assim — Do Recife recebemos a seguinte noticia a proposito de missas negadas

os maçons. O caso foi que o sr. Alfredo Velloso da Silveira Lopes, mandou dizer missa a Matriz de Santo Antonio, por alma de sua stimada prima e cunhada D. Anna Velloso a Silva Barbosa, ha pouco fallecida. O bispo ioccesano prohibiu a celebração dessa missa, allegando que o *Comité Maçonico* tinha convidado a seus irmãos maçons para assistirem aquelle acto.

O Sr. Alfredo Lopes vendo assim frustrado seu desejo que, si bem que erroneo, era sincero, resolveu distribuir pelos pobres 16\$000 que ia dar ao padre em pagamento da missa prohibida, e levou á redacção de um jornal cremos que foi ao *Jornal do Recife* essa quantia para o fim já mencionado. Muito melhor emprego teve esse dinheiro, por certo.

Com elle oito pobres senhoras foram soccorridas, ao passo que si fosse celebrada a missa haveria só em proveito do padre rechonchudo. Fez muito bem o Sr. Alfredo Lopes. eu exemplo é digno de ser imitado.

Mil contos—A junta methodista das Missões estrangeiras tinha uma divida de mil contos; agora, porem, por intervenção de Deus e intermedio do Dr. H. C. Morrison, o pagamento para essa divida está seguro.

Duzentas pessoas pagaram a importancia de 3.500\$000 cada uma, perfazendo o total de 700.000\$000. Quatro mil pessoas pagaram o resto.

Até o fim deste mez estará saldada toda aquella divida.

Muito bem.

Casamento—No dia 27 de Novembro proximo passado, após o casamento civil, foi celebrado o acto religioso do casamento entre o irmão João Pereira Filho e a irmã D. Precilla Mathildes Pintasilgo. O irmão João Pereira Filho é membro activo da Igreja Methodista do Cattede e exerce o cargo de economo ou diacano naquella Igreja.

As benções de Deus repousem sobre os consortes.

Coitados!—Somos informados, por noticias de Assumpção, que partiu para o Chaco a missão dos padres salesianos, com o fim de *civilisar* os indios Chamacos. Pobres indios!

Bello Horizonte—Nesta nova capital de Minas acaba de ter lugar a inauguração da luz electrica.

Que ella seja illuminada, sobretudo, pela luz do Evangelho, e será com effeito, um bello horizonte a reflectir a luz radiante do sol da justiça.

Fallecimento—Nosso collega do *Expositor Christão* acaba de perder seu estimado sogro Mr. Robert Wallace que falleceu nos Estados Unidos na idade de 78 annos, deixando posteridade numerosa.

Nossos sentimentos.

Caminha—Nosso estimado irmão Rev. J. R. Carvalho, referindo-se á correspondencia que publicámos em nosso numero de outubro, diz o seguinte no *Expositor*:

“O CHRISTÃO”

O apreciavel campeão em uma correspondencia da *Villa de Caminha*, do dedicado e prestimoso irmão o Sr. José Braga Junior, lastima-se com razão do estado em que ainda está o velho Portugal.

Caminha, indica andamento ou progresso, e si não soubessemos a origem de seu nome, pensaríamos talvez que provinha do seu desenvolvimento moral e intellectual. *Caminha* tem mais de 600 annos, mas quanto mais velha, quanto mais aberrada!

Os caminhenses guardam a mais fidelissima obediencia aos preceitos do papa! Alli não se consente que protestantes tenham ingresso, e muito menos que lá se annuncie o Evangelho do Filho de Deus! Pois em sua Matriz existe um grande *preservativo* contra semelhante attentado!

E' o caso que lá está em um altar, uma imagem ou idolo de vulto de *Christo—Ecce Homo*, que veiu da Inglaterra no tempo de Henrique VIII (dizem elles) abolindo no seu reino a religião catholica, declarando a mais cruel perseguição contra os que não quizeram abjurar as santas crencas. Eis a razão porque aquelles irmãos que tão bem intencionados iam, tiveram o desgosto de supportar um *bom* acolhimento entre varias infernaes de—fóra aos protestantes, morra aos mações, etc.;

Realmente não ha que duvidar-se.

—Roma, não tem outro argumento para convencer-nos sinão: *crê e morre!*

E' triste, bem triste, mas que fazer? Diremos como o Senhor; “Pae, perdoalhes porque elles não sabem o que fazem.”

J. R. CARVALHO.

Imprensa.—Recebemos e agradecemos os seguintes livros e periodicos:

The Chinese Intercollegian—Orgão official do Collegio da *Associação Christã de Moços*, na China.

Publica-se mensalmente. E' escripto em inglez mas o seu n. 10, correspondente ao mez de Novembro, traz um longo artigo escripto em lingua chinesa por Mr. Lowrie, de Pao-ting-fu, fazendo ver aos moços Chinezes a necessidade de entregarem-se inteiramente á grande obra da evangelização de seu paiz.

A *Mocidade* — Com seu n. 12 completou este *sympathico collega* de Jaiç de Fóra seu primeiro anno de existencia. Longos annos de prosperidade lhe desejamos.

A *Genesis* — Recebemos o n. 4 desse lindissimo periodico. E' redigido pelos srs. Jonas Coelho (redactor-chefe), Ildefonso Corrêa, Olympio Pereira, José Oiticica, Jaime Bourget, Oscar Santos, Pedro Osorio, Boaventura da Silva. Essa publicação litteraria e scientifica é mantida pelo centro dos preparatorianos. Contem leitura amena e variada.

Seu escriptorio de redacção é na Rua da Assembléa n. 100, Capital Federal.

O *Annel* — De S. Paulo recebemos O *Annel* recamado de pedrinhas preciosas que orlam o seu engaste. D'entre essas, têm uma frouxa e esse defeito foi descoberto pela luz da *aurora* que brilhou sobre o monte *descalvado e louro*; outra, essa sim, é uma pedra falsa, que não deve misturar-se com as verdadeiras — referimo-nos á *cacunda* do Braz que não está livre de que alguém salte sobre ella e faça o bom rapaz dar pulos para frente e para traz. E' inconveniente descer-se a minudencias ácerca da vida particular de alguém, especialmente quando d'ahi só vem a odiosidade alheia e não a moralisação dos costumes.

Caundinha, porem, vai deixar sua *cacunda* apazar de ser valente e não temer nenhuma tunda.

Esse interessante jornalzinho, publica-se quinzenalmente e tem seu escriptorio de redacção á rua D. Maria Donitilla, 44.

Conferencia realizada a 12 de outubro de 1897 na *Egreja Evangelica Fluminense* pelo Rev. Alvaro Reis.

Contem o discurso que pronunciou o orador n'aquella conferencia em favor do *Hospital Evangelico Fluminense*. E' escripto em estylo elevado e poetico e honra ao distincto orador e escriptor.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Systema romanista — O Rev. H. N. Shaw, por muitos annos missionario da igreja baptista na Italia, expressou-se da seguinte maneira na recente sessão da União de Igrejas Baptistas celebrada em Londres: "O systema romanista na Italia não é tanto um systema religioso como um *systema politico*; má, execravel politica é a medulla da igreja papal. Sua experiencia do catholicismo, tal qual elle é observado na Italia, authorisava sua declaração que a religião catholica na Italia não é outra cousa mais que o paganismo baptizado com o nome de christianismo. Em conclusão declarou que, segundo elle pensava, a peor face do systema papal, era a intervenção do sacerdote entre a alma do homem e Deus:

Glasgow. — A conferencia nacional das Uniãoes christãs da Grã-Bretanha e Irlanda reuniu-se em Glasgow a 7 de Setembro.

Cerca de 800 delegados estiveram presentes a convite da União central dessa cidade.

Tratou-se, entre outros, dos seguintes assumptos: Qual deve ser no futuro, a obra espiritual, social e physica das Uniãoes christãs? — Como as associações podem melhor formar seus membros para um serviço activo? — Os perigos das Uniãoes e como remedial-os. — As relações das Uniãoes com o trabalho missionario no estrangeiro. — Como attingir as classes dos moços que têm até aqui escapado a influencia das Uniãoes.

A proposito desse ultimo assumpto, fez-se ouvir um tocante relatorio de Miss Landes sobre seu trabalho entre os soldados e uma mensagem excellente de M. Oldham, o novo secretario das Uniãoes escocezas para a união entre os estudantes nas Indias.

Teve lugar tambem uma grande reunião em St. Andrews Hall, que correu muito animada, sendo presidida por Lord Overtoun, advogando a causa das Uniãoes Sir G. Williams, Lord Kinnaird, M. Erneste Favre, o commandante Piovanelli, de Roma, o Rev Mac Neil e outros.

Á infatigavel energia de M. Oatts, excellent secretario da A. C. M. de Glasgow, deve-se, pela benção de Deus, o bom andamento e resultado daquella conferencia assim como da sociedade.

Castello no ar. — Pariz está se preparando para electrizar o mundo durante sua grande exposição de 1900. A cousa mais curiosa d'essa exposição será um castello no ar, o primeiro em seu genero que tem até agora apparecido. Acaba de ser desenhado, e a manufactura de algumas das partes d'esse edificio, já teve começo. O architecto é Mr. Henri Gaillard. Esse castello no ar é novo em todos os particulares.

Aluminio, que é chamado "o mais novo dos metaes," será o metal principal usado na construcção do castello mesmo, assim como na manufactura das cordas que hão de segurar o balão á terra.

Uma das cousas extraordinarias será o balão que tem de suspender o castello de aluminio. Será o maior do mundo, tendo capacidade para 150.000 galões.

Será cheio de gaz hydrogeneo fabricado em um edificio construido para esse fim.

Si isso se effectuar, não se poderá mais dizer com relação a projectos irrealisaveis — "está fazendo castellos no ar."

Egypto. — O Dr. Schechter acaba de descobrir, entre os manuscripts fóra de uso dos depositos das synagogas, um antigo Testamento do seculo X, fragmento do Ecclesiastes e manuscripts contendo a traducção da igreja de Aquila, rival da dos Setenta.